

EVASÃO DE DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO OCASIONADO PELA PANDEMIA

Raniedja Fernandes de Oliveira¹, Antonio Gomes Nunes²

Resumo: Após a chegada da pandemia da Covid-19 muitos discentes da rede pública de ensino superior acabaram optando pela desistência ou trancamento de seus respectivos cursos, tendo como consequência vários impactos negativos para os mesmos e a própria universidade a qual estão vinculados. Com isso, é necessário que sejam implementados artifícios mais precisos e eficientes para que tal realidade seja alterada. Diante da problemática existente, o seguinte trabalho disserta acerca da evasão dos discentes do sistema de ensino superior público, utilizando elementos ilustrativos para representação de análises sociodemográficas, contraste entre o período de aulas remotas e volta as aulas presenciais, assim como, a perspectivas acerca das consequências trazidas pela evasão no decorrer dos próximos anos.

Palavras-chave: Pandemia; Discentes; Evasão; Universidade; Desistência.

1. INTRODUÇÃO

Estudos realizados acerca da pandemia da COVID-19 apontam que a mesma foi ocasionada pelo contato entre um ser humano e um animal infectado comercializado em um mercado local de comidas exóticas, ao fim de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China [1]. Espalhando-se rapidamente pelos demais países, inclusive o Brasil, onde teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo.

A partir daí muitas medidas de contenção ao avanço dessa doença foram impostas, tais como: uso obrigatório de máscara, álcool gel, distanciamento social, fechamento de estabelecimentos, isolamento e em estados onde a situação já era bastante preocupante foi adotado o *lockdown* [2]. Dentre outras medidas, o fechamento de estabelecimentos, inevitavelmente também contemplou o fechamento das Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, principalmente as universidades de caráter público devido ao seu grande fluxo de pessoas.

De acordo com [3], no dia 12 de março de 2020 a primeira universidade pública do Brasil a anunciar a suspensão de suas atividades foi a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que manteve apenas os serviços essenciais e referentes a saúde. Dessa forma, todos os demais trabalhos desempenhados foram paralisados, a priori, por cerca de um mês, o quê para os profissionais atuantes da instituição demonstrava ser uma paralisação em suas demandas, para os discentes demonstrou um atraso para a conclusão ou progressão do curso.

Desse modo, o adiamento do retorno das aulas manteve-se constante em favor do agravamento da situação e a ausência da descoberta da vacina. Alimentando o receio e a preocupação por parte dos estudantes quanto ao retorno das aulas presenciais, que para muitos alunos inseridos em uma realidade socioeconomicamente desfavorável, desencadeou a necessidade de se adequar aos novos métodos do ensino à distância.

Diante disso, não apenas a realidade socioeconômica desses alunos foi um problema, mais também fatores externos como: adequação aos novos meios de aprendizado, performance acadêmica, ausência de suporte, onde é possível frisar a falta de equipamentos e a dificuldade e/ou baixa conectividade de acesso à internet, que ainda se trata de uma problemática existente em muitas residências do Brasil [4].

Além disso, para muitos discentes que dependiam financeiramente de seus familiares, surgiu a necessidade de trabalhar para custear os estudos, bem como, características sociodemográficas familiares, tais como: distância de casa, ser da primeira geração a estar em um curso superior, além do nível socioeconômico da família que também influenciaram para o aumento da evasão dos mesmos.

Dessa forma, muitos estudantes provavelmente não retornarão às aulas presenciais em suas respectivas universidades em virtude das dificuldades encontradas e o novo perfil socioeconômico a qual se encaixaram ao longo da pandemia, acarretando impactos negativos de médio a longo prazo tanto para os alunos, quanto para as instituições.

Por fim, tendo em vista essa problemática, o presente trabalho tem como objetivo, analisar e dissertar de forma detalhada e explicativa as possíveis causas e consequências para os próximos anos dessa evasão de discentes em virtude da pandemia, buscando argumentos e estratégias que promovam a permanência desses alunos, dando ênfase aos vinculados a rede pública de ensino superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Possíveis causas para a evasão de discentes de suas respectivas universidades

Dados obtidos em [5] apontam que apenas cerca de 9% a 12% da população tem a oportunidade de conseguir cursar o ensino superior, o que representa um percentual muito abaixo do esperado. Mediante essa informação é notório que além de haver poucos ingressantes nas IES, dentro desse índice ainda se inclui os alunos desistentes, que por diversos fatores encerram precocemente sua trajetória dentro da universidade, resultando em um ônus adicional para a sociedade, ou seja, um desperdício de vaga ofertada [6].

Em tempos de pandemia, uma das principais causas para a desistência dos alunos tem sido a dificuldade em se adequar aos novos meios de aprendizado, onde surgiu a necessidade de adquirir equipamentos e acesso à internet para maior suporte na hora de participar das aulas, no entanto, da perspectiva de alunos com perfil socioeconômico desfavorável esse gatilho de aquisições tornou-se um empecilho para que os mesmos pudessem continuar seu curso, afetando diretamente na sua performance acadêmica.

Outra causa, segundo [5] na qual podemos destacar e está diretamente relacionada a essa evasão, seriam as características sociodemográficas das famílias desses alunos, que em muitos casos precisam se mudar para outro município e/ou estado, onde o campus está locado para poder dar continuidade e manter-se regular no curso, todavia, existem custos/despesas que vão além do seu nível socioeconômico, o que na grande maioria das vezes leva o discente a adquirir uma fonte de renda para custear seus estudos.

Em muitos casos, a fonte de renda mencionada trata-se de um trabalho externo, não envolvendo a universidade, que muitas vezes acaba sendo priorizado diante dos estudos, mesmo gerando desgaste e fadiga, pois o aluno se vê dependente daquela remuneração obtida através do serviço prestado, assim, abdicando de seus interesses intelectuais em prol do seu sustento.

2.2 Impactos negativos trazidos pela Covid-19 para às Instituições de Ensino Superior (IES)

Com a chegada da COVID-19 não só as universidades do Brasil, como do mundo sofreram com os impactos negativos trazidos por ela, pois a maior parte dessas instituições não estavam realizando um planejamento prévio e nem se preparando para as transições de ensino presencial para ensino remoto que agora se faziam necessárias a serem implementadas, em virtude da realidade atual [7].

Com isso, os impactos negativos começaram a surgir, comprometendo o bom desempenho das atividades institucionais e resultando em questionamentos acerca da qualidade do ensino remoto e o nível de capacidade pedagógica, tecnológica e informacional do corpo operacional dessas universidades. Mesmo sendo um método viabilizado como estratégia de contenção à disseminação do coronavírus.

A utilização de ferramentas virtuais para a realização das atividades acadêmicas a priori geraram incômodo e insatisfação, principalmente por parte dos docentes e discentes dessas instituições de ensino, por se tratar de serem os principais usuários de tais ferramentas direcionadas ao ensino-aprendizagem, resultando na dificuldade em obter rendimento e produtividade.

Problemas como: ausência de equipamentos, baixa conectividade, dificuldade com a didática pedagógica e altas demandas de aprendizagem, ficaram atrelados a diversos fatores psicossociais e externos, incentivando e colaborando diretamente para o crescimento do índice de evasão de discentes no ensino superior, tendo como uma das principais consequências o desperdício de verba pública.

2.3 Mecanismos de incentivo à permanência estudantil nas universidades públicas em tempos de pandemia

Antes da COVID-19 já havia dificuldades a serem vencidas, com relação à educação pública. Todavia, em tempos de pandemia diversos fatores culminaram na desistência escolar de muitos estudantes de todo o país. Sendo assim, se fez necessário que os gestores responsáveis pelas IES se empenhassem em criar mecanismos e políticas de incentivo à permanência desses alunos na universidade, tendo em vista, que uma grande parcela dos mesmos se encontra em vulnerabilidade socioeconômica.

Em 19 de julho de 2010 foi publicado o Decreto nº 7.234, que se trata do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído com o intuito de apoiar a permanência de discentes de baixa renda regularmente matriculados em cursos de graduação presencial em Instituições de Ensino Superior de caráter Federal, auxiliando no combate a diferença de oportunidades ainda existentes entre muitos estudantes e assim suprimindo casos de desistência e evasão [8].

Por meio dessa medida é possível que essa porcentagem de alunos evadidos e desistentes seja reduzida, através da execução desse Programa dentro das instituições com a oferta de auxílios do tipo: moradia, transporte, alimentação, saúde, educação, esporte, inclusão digital etc. Desse modo, ficando por responsabilidade da instituição o monitoramento e avaliação dos resultados obtidos pelo programa [8].

Além disso, com a elaboração e execução desses mecanismos, o aluno tende a sentir-se mais amparado e motivado a permanecer em seu curso até a conclusão, tendo em vista [9] que existe o suporte e a preocupação por parte da universidade, não apenas por garantir que não haja o desperdício de verba pública, mas também, com a perda de vaga ofertada.

Sendo assim, o desafio de se manter frequente e constante em um curso de graduação presencial ou à distância se torna menos atribulado ao discente, quando existem estratégias que buscam a permanência desses estudantes de forma eficaz e monitorada, preocupando-se com o futuro acadêmico dos mesmos.

3. METODOLOGIA

O trabalho tem como metodologia e instrumento de análise, além de pesquisas aprofundadas a apresentação de dados percentuais realizados a partir de perguntas formuladas e compiladas em um questionário direcionado à população discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com o intuito de compreender quais são os principais motivos que levaram a evasão de discentes durante a pandemia.

3.1 Escolher uma IES para realizar a pesquisa

O local escolhido para aplicar o questionário foi a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em 1967 intitulada como ESAM - Escola Superior de Agricultura de Mossoró e a partir de 2005 reconhecida como UFERSA, passando a atender demandas relacionadas ao ensino superior público, pesquisa e extensão [10].

A mesma encontra-se situada no Estado do Rio Grande do Norte, na qual está organizada em quatro campus: Angicos, Pau dos Ferros, Caraúbas e a sede que está localizada no município de Mossoró, como mostra a Figura 1. O instrumento de pesquisa estatística deste trabalho foi aplicado em todos os campi e enviado através do e-mail institucional ao público-alvo.



Figura 1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró. (Portal UFERSA).

3.2 Aplicação de questionário

O questionário foi realizado para embasar este trabalho do dia 08/03/2022 até 21/03/2022, produzido através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. Onde foi composto por 10 perguntas e direcionado a todos os discentes vinculados aos campi da UFERSA através dos e-mails institucionais, com o intuito de pesquisar e coletar informações desses alunos, almejando entender os motivos as quais levaram à evasão dos mesmos da universidade em questão durante a pandemia, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1. Questionário da pesquisa relacionada a evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia. (Autoria Própria).

Nº	Variável
1	A qual campus da UFERSA você pertence?
2	Você reside no município onde está locado o campus a qual você é vinculado?
3	Com que frequência você sentiu dificuldade para se adaptar aos novos métodos de ensino à distância durante a pandemia?
4	Qual(is) foi(ram) o(s) principal(is) motivo(s) encontrado(s) para que você deixasse de realizar o acompanhamento das aulas?
5	Você chegou a trancar algum semestre durante a pandemia?

6	Quantos semestres você trancou?
7	Você pretende voltar às aulas em formato presencial?
8	Você acredita que a universidade está pronta para receber os alunos presencialmente?
9	Numa escala de 0 a 10, o quanto você se sente seguro para retornar as atividades presenciais da universidade ainda em tempos de pandemia?
10	Que consequências de médio a longo prazo, você acha que a evasão de discentes no ensino superior público pode trazer em razão da pandemia?

3.3 Análise das respostas de acordo com a coleta de dados obtidos

A partir do encerramento da coleta de dados foi possível obter uma amostra de 253 discentes, nas quais foram possíveis analisar a percentagem de alunos evadidos, avaliar as causas dessas evasões e as consequências que essa problemática irá trazer de médio a longo prazo, com base na exposição feita pelos mesmos em forma de perguntas de múltipla escolha, seleção de alternativas, escala linear e respostas curtas dentro dos âmbitos de ensino remoto e presencial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo [11], durante a pandemia o contexto educacional passou a considerar a tecnologia como ferramenta de mudança, resistência, luta e desigualdade. Além disso, de acordo com alguns escritores, ficou claro que o ensino remoto não colaborou tão positivamente para os métodos de ensino-aprendizagem presenciais. Uma vez que, não forneciam aos alunos o suporte que precisavam para obter conhecimentos básicos para a sua formação, em virtude da não constituição de uma educação democrática entre professores e alunos, proporcionando poucas condições para que os professores exercessem suas funções e transmitissem com total experiência e maestria o seu conhecimento, uma vez que ficam limitados aos recursos que possuem disponíveis.

A seguir, iremos mostrar como seu deu a pesquisa relacionada a evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia, fazendo uma análise do perfil sociodemográfico dos discentes e um comparativo entre os cenários do período de ensino remoto e presencial.

4.1 Análise do perfil sociodemográfico

A análise do perfil socioeconômico dos discentes foi promovida através das perguntas expostas na Tabela 2, por meio delas conseguimos obter as seguintes porcentagens:

Tabela 2. Análise do perfil sociodemográfico dos discentes. (Autoria Própria).

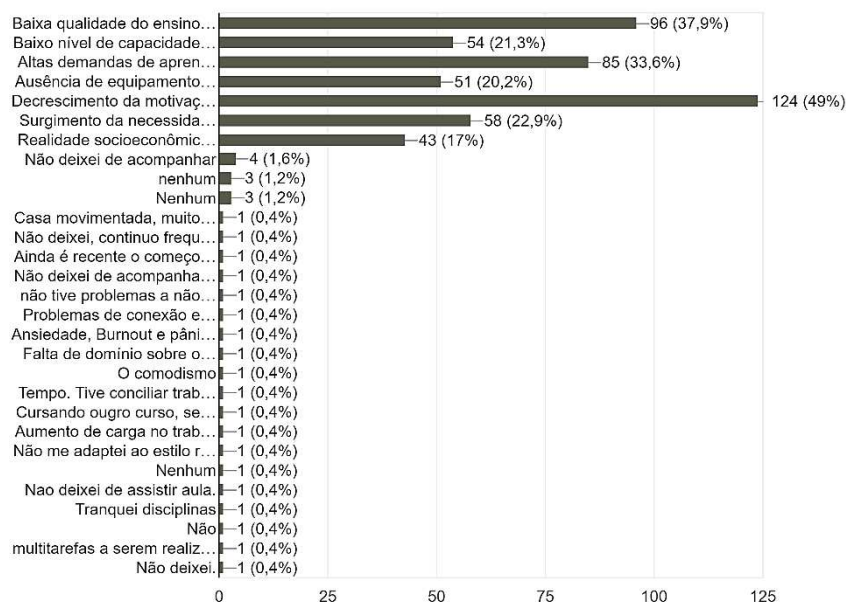
Variáveis		Nº de respostas	Nº de respostas (%)
1- A qual campus da UFERSA você pertence?	Mossoró	186	73,5%
	Angicos	16	6,3%
	Pau dos Ferros	29	11,5%
	Caraúbas	22	8,7%
2- Você reside no município onde está locado o campus a qual você é vinculado?	Sim, sempre morei	85	33,6%
	Sim, me mudei em virtude dos estudos	62	24,5%
	Não, moro em outro Município	94	37,2%
	Não, dependo do suporte de familiares/amigos	12	4,7%
3- Com que frequência você sentiu dificuldade para se adaptar aos novos métodos de ensino à distância durante a pandemia?	Muito frequente	72	29%
	Frequentemente	68	27%
	Ocasionalmente	70	28%
	Raramente	24	10%

	Nunca	18	7%
--	-------	----	----

Diante dos resultados mostrados, foi possível observar que 73,5% dos entrevistados encontram-se vinculados a UFERSA - Campus Mossoró, todavia, 37,2% moram em outro município e precisam se deslocar até a cidade onde o campus está locado para poder fazer o acompanhamento das aulas. Assim, com a chegada da pandemia foi necessário que fossem implementados novos meios de acompanhamento, criando um percentual de 29% de alunos que com muita frequência tiveram dificuldade em se adaptar aos novos métodos de ensino EAD.

4.2 Período de aulas remotas

A partir dos valores percentuais obtidos com relação a frequência com que surgiram as dificuldades em realizar o acompanhamento das aulas remotas buscamos entender quais foram os principais motivos para que esse



acompanhamento não fosse realizado. Através de uma caixa de seleção de respostas, de forma que fosse possível selecionar mais de uma opção de resposta, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1. Principais motivos para o não acompanhamento das aulas remotas. (Autoria Própria).

É fácil perceber que as respostas mais selecionadas pelos entrevistados dentre as outras foram as opções que utilizavam como justificativa ao não acompanhamento das aulas à distância a baixa qualidade do ensino remoto (37,9%), altas demandas de aprendizagem (33,6%) e o decréscimo da motivação e performance acadêmica (49,0%), obtendo a maior taxa de respostas.

Posteriormente, foi questionado acerca dos trancamentos realizados em até três semestres, como mostra a Tabela 3, onde 83,4% afirmaram não ter trancado e 82,6% disseram não ter trancado nenhum, como representado a seguir:

Tabela 3. Análise do período de aulas remotas. (Autoria Própria).

Variáveis		Nº de respostas	Nº de respostas (%)
5- Você chegou a trancar algum semestre durante a pandemia?	Sim	42	16,6%
	Não	211	83,4%
6- Quantos semestres você trancou?	1	26	10,3%
	2	13	5,1%
	3	5	2%
	Nenhum	209	82,6%

4.3 Período de volta às aulas presenciais

Assim como foram feitas perguntas acerca da vivência dos discentes durante o período de aulas remotas, também se fez necessário realizar a pesquisa no âmbito de volta as aulas presenciais. Indagando se tais alunos acreditavam que a universidade estaria apta a recebê-los novamente diante do cenário atual e se os mesmos teriam interesse em retornar ao formato de aulas presenciais, como mostra a Tabela 4:

Tabela 4. Análise do período de volta às aulas presenciais. (Autoria Própria).

Variáveis		Nº de respostas	Nº de respostas (%)
7- Você pretende voltar às aulas em formato presencial?	Sim, pois meu rendimento acadêmico é melhor	146	57,7%
	Sim, pois estou próximo de me formar	41	16,2%
	Não, pois não sinto vontade	17	6,7%
	Não, pois já estou trabalhando	12	4,7%
	Talvez, ainda não decidi	37	14,6%
8- Você acredita que a universidade está pronta para receber os alunos presencialmente?	Discordo Totalmente	11	4%
	Discordo	31	12%
	Neutro	61	24%
	Concordo	97	38%
	Concordo Totalmente	52	21%

A partir do número de respostas obtidas, foi possível notar que 57,7% dos voluntários que responderam ao questionário têm interesse em retornar ao formato de aulas presenciais, afirmando que seu rendimento acadêmico é mais proveitoso. De acordo com [11], uma vez que os alunos estão vetados de participar de suas aulas práticas, experimentos e outras atividades que geralmente exigem encontros presenciais entre os alunos, um equipamento de laboratório ou até mesmo com o próprio professor, como o único contato realizado é via internet, a conexão fica bastante vulnerável a falhas, comprometendo a comunicação e a então disseminação do conhecimento.

Considerando que esse retorno seja realizado com sucesso, teriam que ser feitas adaptações no cenário físico, ou seja, teriam que ser feitas mudanças dentro da universidade no que diz respeito aos protocolos de biossegurança, onde 38% dos entrevistados disseram concordar que a mesma está apta a fazer o retorno das aulas presenciais e de acordo com a escala de segurança proposta, 22,2% acreditam que a UFERSA oferece um nível de 8 a 10 de segurança, como podemos visualizar no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2. Escala de segurança dos discentes para retorno das atividades presenciais da universidade em tempos de pandemia. (Autoria própria).



4.4 Consequências de médio a longo prazo para a evasão

Ao fim da pesquisa realizada no *Google Forms*, foi criada uma pergunta configurada para ser respondida opcionalmente e com textos curtos, onde era possível discorrer brevemente sobre quais consequências o indivíduo acreditava que a evasão de discentes em razão da pandemia iria trazer de médio a longo prazo. Diante disso, foi possível obter um total de 127 respostas e a partir dos envios foi utilizado como critério para realizar a exposição dos dados, a palavra que mais pesasse e/ou impactasse.

Dessa forma, de cada resposta curta foi extraída uma palavra que causasse maior efeito em comparação as outras. Assim, ao fim desse compilado de palavras utilizamos o *Infogram®*, uma ferramenta *web* gratuita de visualização de dados que permite aos utilizadores criarem gráficos, mapas e infográficos, possibilitando a criação da *Word Cloud* (Nuvem de Palavras) como mostra a Figura 2:

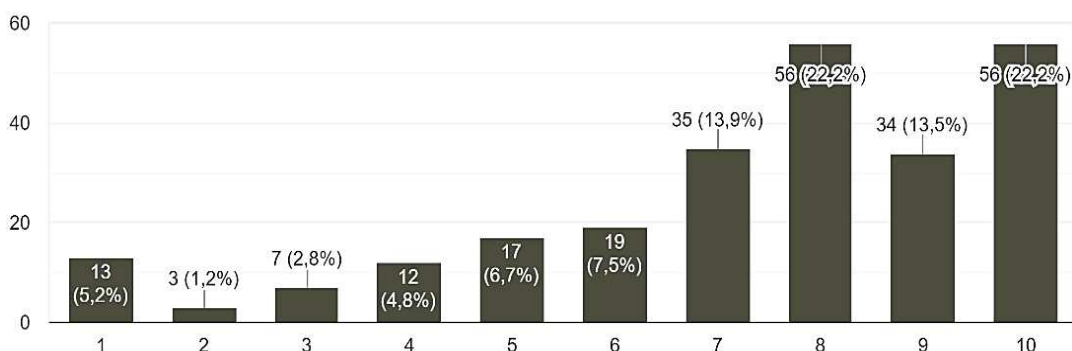


Figura 2. *Word Cloud* (Nuvem de Palavras) com as consequências de médio a longo prazo para a evasão. (Autoria própria).

5. CONCLUSÕES

O estudo teve como objetivo analisar e discorrer de forma clara e detalhada sobre quais seriam as possíveis causas e consequências para a evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia. Para isso, foi utilizado como artifício para obtenção de dados uma pesquisa em formato de formulário virtual direcionada ao público-alvo através de correio eletrônico (e-mail). Com isso, foi possível obter resultados satisfatórios descritos de forma qualitativa e quantitativa, utilizando dados percentuais em tabelas, gráficos e uma *Word Cloud* (Nuvem de Palavras).

A análise feita a partir dos dados coletados acerca do perfil sociodemográfico dos alunos diz que: sua maioria encontra-se vinculada ao campus Mossoró da UFERSA, mas que, no entanto, moram em outro município e precisam se deslocar diariamente até o campus para fazer o acompanhamento das aulas quando feitas em formato presencial. Todavia, com a implementação do ensino remoto, esse acompanhamento passou a ser realizado à distância causando uma certa dificuldade em um grande percentual desses alunos entrevistados, que manifestaram um grau de dificuldade muito frequente com relação a adaptação aos novos métodos de ensino.

Após a realização da análise do perfil dos discentes foi feito um contraste entre o período de ensino remoto e o período de volta as aulas presenciais, de forma que fosse levantado o questionamento a respeito dos motivos para que o acompanhamento das aulas não fosse feito. À baixa qualidade do ensino remoto, altas demandas de aprendizagem, decréscimo da motivação e performance acadêmica foram as principais opções escolhidas, no entanto, mesmo com o surgimento da dificuldade em acompanhar as aulas o número de trancamentos realizados não ultrapassou o número de alunos que se mantiveram ativos em seus respectivos cursos.

Em seguida, foram feitas perguntas relacionadas ao cenário de voltas as aulas presenciais envolvendo a pretensão dos alunos em retornar à universidade e o quanto ela estaria preparada para recebê-los diante da nova realidade. Obtendo uma quantidade de respostas positivas com relação ao retorno e o quanto a UFERSA estaria apta a receber seus alunos novamente, resultando em uma escala de segurança bastante favorável com relação ao nível de segurança demonstrada pelos discentes.

Ao fim desta pesquisa foi aberta uma caixa de respostas, mostradas de forma sucinta, objetiva e interativa para que os voluntários pudessem dissertar brevemente acerca das consequências que seriam trazidas de médio a longo prazo em favor dos alunos que se evadiram durante o período da pandemia, compiladas e representadas visualmente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] OLIVEIRA, Eleilde de Sousa et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, ed. 7, p. 52860-52867, 07 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>. Acesso em: 1 ago. 2021.
- [2] COMO SE proteger?: **Governo Federal - Governo do Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- [3] UNICAMP anuncia suspensão das atividades por conta do coronavírus; é a 1ª universidade pública do Brasil a tomar medida, diz MEC: **G1 - O portal de notícias da Globo**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/03/12/unicamp-anuncia-suspensao-das-atividades-por-conta-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- [4] DAMASCENO, Michelle dos Santos. **A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) COMO PRÁTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: problemáticas e perspectivas**. Orientador: Profª Drª Maria Lícia dos Santos. 2020. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Goiânia, GO, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1438/12/Tcc_Michelle%20Damasceno.pdf. Acesso em: 1 ago. 2021.
- [5] ANDRIOLA, Wagner Bandeira et al. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, ano 2006, v. 14, n. 52, p. 365-382, 07 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/skbKYbc6FngRHRPh6NJNzDS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- [6] SOARES, Alexsandro Gonçalves. **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: Um Estudo de Caso no Curso de Administração da UNIPAMPA**. Orientador: Dr. Igor Baptista de Oliveira Medeiros. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Santana do

-
- Livramento, RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5323>. Acesso em: 1 ago. 2021.
- [7] GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa et al. USOS DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, [s. l.], ano 2021, v. 15, **publicação continuada**, p. 1-25, 05 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11502>. Acesso em: 8 fev. 2022
- [8] PLANO Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes): **Ministério da Educação**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 6 mar. 2022.
- [9] FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva et al. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], ano 2007, v. 37, n. 132, p. 641-659, 06 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- [10] UNIVERSIDADE Federal do Semiárido (UFERSA): **Educa Mais Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/ufersa>. Acesso em: 5 maio 2022.
- [11] SANTOS, Lucicleitor Oliveira et al. COVID-19 E ENSINO SUPERIOR REMOTO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS UNIVERSITÁRIOS. **CAMINE: Caminhos da Educação**, [S. l.], ano 2021, v. 12, n. 2, 12 2021. Artigos Originais, p. 127-147. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/3449>. Acesso em: 16 maio 2022.